

MARLUCE BRUNO DA SILVA BUENO

**DOCUMENTAÇÃO PARA A HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL:
FORMAÇÃO DO ARQUIVO REINIER ROZESTRATEN**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)

MESTRADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE/MS

2019

MARLUCE BRUNO DA SILVA BUENO

**DOCUMENTAÇÃO PARA A HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL:
FORMAÇÃO DO ARQUIVO REINIER ROZESTRATEN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade
Católica Dom Bosco (UCDB) como exigência parcial para
obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de
concentração: Psicologia da Saúde, sob a orientação do
Professor Dr. Rodrigo Lopes Miranda.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)

MESTRADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE/MS

2019

B928d Bueno, Marluce Bruno da Silva

Documentação para a história da psicologia do trânsito no Brasil: Formação do arquivo Reinier Rozestraten / Marluce Bruno da Silva Bueno. – Campo Grande, 2019.

57 f. ; Il.; 30 cm

Orientador: Rodrigo Lopes Miranda. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

1. Arquivos Históricos. 2. Psicologia do Trânsito. 3. Reineir Rozestraten. 4. História da Psicologia. 5. Arquivos. I. Lopes Miranda, Rodrigo. II. Título.

CDD 150.9

Ficha catalográfica elaborada por Marluce Bruno da Silva Bueno CRB/1 - 2792

A dissertação apresentada por MARLUCE BRUNO DA SILVA BUENO, intitulada **“DOCUMENTAÇÃO PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO TRÂNSITO NO BRASIL: FORMAÇÃO DO ARQUIVO REINIER ROZESTRATEN”**, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, foi.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda
(Orientador - Universidade Católica Dom Bosco - UCDB)

Profa. Dra. Ana Maria Jacó-Vilela
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Profa. Dra. Heloisa Bruna Grubits Freire
(Universidade Católica Dom Bosco - UCDB)

Campo Grande-MS,

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me oportunizado condições para trilhar caminhos que antes nem pensava em seguir. Obrigada por existir em minha vida e me conceder forças para não desistir, por ter me dado a oportunidade de recomeçar minha vida.

Ao meu marido José Bueno, por todo apoio e incentivo em todos os momentos de minha vida, por seu amor e carinho.

A José Bueno Zimmerman, que, mesmo sem entender, um dia saberá da minha ausência e sei que entenderá.

À minha filha Tati linda, que, com dificuldade, aceitou a minha ausência.

Aos Amigos Anderson Oliveira e Roger Pereira.

À Prof. Dra. Heloisa, que, desde a graduação, sempre foi uma incentivadora e apoiadora, por tudo que me ensinou e também por ter cuidado e guardado todo o material de Rozestraten para que eu pudesse realizar minha pesquisa.

Ao professor e orientador Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda, pela oportunidade de realização desta pesquisa. A todos que me apoiaram nesta trajetória. À Prof. Dra. Ana Maria Jacó-Vilela, pelas sugestões e trabalho dedicado na avaliação do presente estudo.

Expresso o meu agradecimento ao Dr. Rodrigo Pereira, por toda a colaboração e apoio e por sempre estender sua mão amiga.

Em especial, à Reinier Johannes Antonius Rozestraten (*in memorian*), expresso toda a minha gratidão e apreço por seu trabalho e sua dedicação à Psicologia; por seus documentos e todo o material que acondicionou ao longo de sua vida, que foi a base para a realização da minha pesquisa.

Agradecer, sempre, a Deus, autor e consumidor de minha vida!

RESUMO

A constituição e o desenvolvimento de arquivos históricos se apresentam como uma tarefa importante, contemporaneamente, na historiografia da Psicologia. Isto se deve ao fato de que os arquivos encerram a memória da Psicologia por meio de diferentes tipos e modalidades de fontes de investigação, material indispensável para a pesquisa no campo. A preservação da memória se faz necessária, também, a partir do arquivamento da *grey literature*, ou seja, de materiais com circulação limitada ou fora de editoração. Nesse cenário, este estudo objetiva identificar, classificar e catalogar a documentação vinculada à Psicologia do Trânsito que compõe o acervo de fontes encerradas na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), oriundas do arquivo de Reinier Rozestraten, um dos precursores da institucionalização e disciplinarização da Psicologia do Trânsito, no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa ocorre a partir do planejamento do arranjo documental, com a utilização de técnicas de higienização, identificação e catalogação de cada documento. O processamento técnico englobou a análise conceitual dos documentos e sua indexação, com a finalidade de reconhecimento de seu conteúdo e a identificação dos termos que representam cada assunto. Dessa forma, elaborou-se uma tabela de classificação, baseada no modelo da Classificação Decimal de Dewey (CDD), na classe 000. Foram higienizados, identificados, classificados e indexados 166 documentos, que estão distribuídos em nove caixas de arquivos. Todos os documentos estão discriminados em planilhas digitais, propendendo favorecer a recuperação da informação. Estima-se que, com a criação do arquivo, será preservada a memória de um pioneiro da Psicologia, principalmente da Psicologia do Trânsito, no Brasil. Além disso, acredita-se que a preservação desses documentos permita a disseminação da informação para novos pesquisadores, interessados tanto em História da Psicologia quanto em Psicologia do Trânsito.

Palavras-chave: Arquivos Históricos, Psicologia do Trânsito, Reinier Rozestraten

ABSTRACT

The establishment and development of historical archives are currently an important task in the historiography of psychology. This is due to the fact that the archives preserve the memory of psychology through different types and modalities of primary sources, which are needful materials for historical studies. This preservation of memory is also necessary for the archiving of grey literature, i.e., materials with limited circulation or out of publishing. In this scenario, this study aims to identify, classify and list the documentation linked to the Traffic Psychology that makes up the collection of primary sources of Reinier Rozestraten, one of the pioneers of institutionalization and disciplinarization of Traffic Psychology in Brazil, kept in Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Methodologically, the research starts from the planning of documental arrangement, using hygiene, identification and listing techniques in each document. The technical processing covered conceptual analysis of documents and indexing, with the goals of acknowledging the contents of the documents, and identifying the terms that represent each subject. Thus, a classification code was elaborated, based on the Dewey Decimal Classification (DDC) System as 000. 166 documents were hygienized, classified, and indexed, and distributed in nine archive boxes; every document is discriminated in digital spreadsheets, tending to support the recovery of information. It is estimated, yet, that with the creation of the archive, the memory of a psychology's pioneer, especially for Traffic Psychology in Brazil, will be preserved. Besides, it is believed that the preservation of these documents will permit the dissemination of information for new researchers interested both in Psychology History and in Traffic Psychology.

Keywords: Historical Archives, Traffic Psychology, Reinier Rozestraten

LISTA E ABREVIACÕES E SIGLAS

ABERGO	Associação Brasileira de Ergonomia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CEUB	Centro Universitário de Brasília
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
CONAR	Conselho Nacional de Arquivos
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CRP	Conselho Regional de Psicologia
CTBEL	Companhia de Trânsito do Município de Belém
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DER	Departamento de Estradas de Rodagem
DNER	Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
DOI	Destacamento de Operações de Informação
EUA	Estados Unidos da América
FFCLRP-USP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, <i>campus</i> de Ribeirão Preto
FMU	Faculdades Metropolitanas Unidas
IESF	Instituto de Ensino Superior da Funlec
IPR	Instituto de Pesquisas Rodoviárias
ISAN	International Standard Audiovisual Number
ISBN	International Standard Book Number
ISOP	Instituto de Seleção e Orientação Profissional

ISSN	International Standard Serial Number
LEHPSE	Laboratório de Estudos Históricos em Psicologia, Saúde e Educação
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
NEPITT	Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Trânsito e Transporte
OMS	Organização Mundial de Saúde
SBP	Sociedade Brasileira de Psicologia
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Manual de Semáforos – Ministério da Justiça	36
Figura 2.	Newsletters – mídia de divulgação relacionada ao trânsito.....	37
Figura 3.	Trecho de estudos psicofísicos sobre legibilidade de placas rodoviárias	38
Figura 4.	Trecho do Ofício ao Departamento de Psicologia e Educação da USP..	40
Figura 5.	Trecho do Ofício ao Departamento de Psicologia e Educação da USP..	41

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1.	Esquema ilustrativo das literaturas “branca” e “cinzenta”	21
Quadro 2.	A existência de diferentes tonalidades de cinza	23
Quadro 3.	Detalhamento do quantitativo do acervo em relação aos tons de cinza.....	35
Tabela 1.	Demonstrativo da classificação numérica em classes de documentos para arquivo	28
Tabela 2.	Demonstrativo do plano de classificação criado para este arquivo.....	29
Tabela 3.	Identificação das caixas e documentos constituintes.....	30
Tabela 4.	Organização da massa documental por meio da classificação numérica para arquivo e das características dos documentos.....	31

SUMÁRIO

1	DESVELANDO PENSAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE UM ARQUIVO	11
2	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO ARQUIVO	17
	2.1 Literatura branca e cinzenta: uma visão conceitual.....	19
	2.2 Conceitos e procedimentos na formação e organização de um arquivo	23
3	A LEITURA E CONSTRUÇÃO DE UM ARQUIVO COM DOCUMENTOS DE REINER ROZESTRATEN.	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	45

1. DESVELANDO PENSAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE UM ARQUIVO

Graduada em Biblioteconomia, ingressei no Ministério Público de Mato Grosso do Sul como gestora da biblioteca dessa instituição. Assim, além de gerir a política de formação e disseminação da informação, atuei como membro da comissão permanente de arquivo, em sua elaboração. Dessa forma, pude contribuir com a reorganização da massa documental da instituição, possibilitando acesso à informação, bem como à guarda de documentos que preservavam a história da instituição e do estado de Mato Grosso do Sul (MS). A guarda de documentos, na construção historiográfica, sempre esteve presente em minha produção laboral e técnico-científica. Em busca de novos conhecimentos, ingressei no curso de graduação em Psicologia, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Durante o período de formação, atuei, em estágio supervisionado, no programa “Vencendo o Medo de Dirigir”, vinculado à Psicologia do Trânsito, cujo objetivo era proporcionar aos condutores de veículos que sentiam medo, nervosismo e insegurança para dirigir, condições de se tornarem condutores confiantes, seguros e sem bloqueios. Em 2017, com o anseio de continuar minha formação acadêmica, ingressei no mestrado do programa de pós-graduação em Psicologia, da UCDB. Deparei-me, então, com a possibilidade de transitar entre as áreas da Biblioteconomia e da Psicologia, vinculando os conhecimentos experienciados em estágio à contribuição para solidificar a preservação de documentos que apresentam a História da Psicologia, mais especificamente a Psicologia do Trânsito. Entretanto, essa área da Psicologia se vincula à promoção da Saúde, já que favorecer a saúde física e mental dos indivíduos que atuam no trânsito - sendo condutor/passageiro e pedestre – implica na promoção de qualidade de vida, que é um dos fatores que podem propulsionar a redução de acidentes. Assim, a Psicologia do Trânsito favorece a redução de internações hospitalares, proporcionando melhores condições de saúde física, mental e social da população. O trabalho aqui descrito, dessa maneira, contribui com pesquisadores interessados em tais documentos, bem como atinge aqueles interessados em História da Psicologia do Trânsito e da Psicologia da Saúde.

Neste trabalho de reflexão e pesquisa, além de pensar na criação de um arquivo utilizando técnicas arquivísticas que facilitem sua formação, existe também o interesse em refletir sobre o surgimento de personagens e marcos históricos, nas narrativas em História da Psicologia e história da Psicologia do Trânsito. De modo específico, pretendemos apresentar, por meio da organização da massa documental em um arquivo, a contribuição de um pesquisador à Psicologia, ao longo de sua vida e a constituição de uma personagem histórica, podendo ser entendido como um dos pioneiros na produção da Psicologia do Trânsito e sua

institucionalização, no país. A personagem aqui apresentada trata-se de Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008), nascido na cidade de Haia, Holanda, em 27 de junho de 1924 (Rozestraten, Maciel, & Vasconcellos, 2008). Rozestraten imigrou para o Brasil na década de 1950 e, nessa época, usava seu nome religioso: “Frei Ricardo”, sacerdote da ordem franciscana. Ele veio para o Brasil com a finalidade de lecionar Ciências, Biologia, Zoologia e Botânica como colaborador do Colégio Santo Antônio, em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais (MG), onde também se graduou em História Natural, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 1967, deixou o ministério e obteve sua secularização, voltando a usar o nome de batismo (Tupinambá, 2013).

Como resultado de sua participação no curso de Psicologia Experimental Comparada de Aprendizagem e Aplicação à Educação, conheceu Andre Rey, experimentalista e membro do *Institut Jean-Jacques Rousseau*, na Suíça, onde havia trabalhado Edouard Claparède e onde se encontrava Jean Piaget (Campos, 2010). Esse contato com Rey foi responsável por uma indicação subsequente, de Helena Antipoff – importante vetor de produção de Psicologia Escolar e Educacional em MG, à época –, para que desse seguimento ao trabalho de Psicologia Experimental e Aprendizagem no curso de graduação em Pedagogia da UFMG. O trabalho na instituição ocorreu junto com Pedro Parafita de Bessa, outra importante personagem da institucionalização da Psicologia brasileira. Nesse cenário, Rozestraten participou da fundação da Sociedade Mineira de Psicologia (SMP), junto com Bessa e Antipoff (M. Miranda & Paixão, 1958). Inclusive, chegou a ser seu vice-presidente, em 1987 (Rozestraten, 1987). Assim, vemos que a atuação de Rozestraten, vinculada à Psicologia, parece iniciar-se, institucionalmente, a partir do ensino de Psicologia Experimental. Todavia, gradativamente, seu interesse pelo campo foi se vinculando, especificamente, a aspectos da Psicofísica, particularmente na Percepção e essa, por sua vez, conectando-se à Psicologia do Trânsito.

Rozestraten contribuiu para Psicologia do Trânsito a partir do trabalho em vários estados brasileiros. Por exemplo, no estado da Bahia, esteve em Salvador, atuando na seleção de motoristas para a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no final da década de 1960. Ele também esteve em Brasília, onde ministrou aulas na Faculdade de Serviço Social, no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e no Centro Universitário de Brasília (CEUB) (Rozestraten, Maciel, & Vasconcelos, 2008). Em 1970, migrou para a cidade de Ribeirão Preto, no interior paulista, onde se tornou professor da Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Nessa instituição, criou a cadeira de História da Psicologia e ministrou disciplinas de Psicologia Geral, Psicofísica e Psicologia Sensorial Experimental. Sua atuação, ali, coincide com um momento de criação de diferentes associações de Psicologia, entre elas a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP) que, futuramente, tornar-se-ia a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). Foi seu primeiro presidente e, por duas vezes, seu vice, em 1991 e entre 1992 e 1993. Ainda nessa seara, participou da organização do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e fez parte, por duas vezes, do Conselho Regional da Psicologia da 6ª região (CRP 06), em 1977 e 1989 (Rozestraten, Maciel & Vasconcellos; 2008). Em 2000, Rozestraten mudou-se para Campo Grande, onde residiu até seu falecimento, em 2008. Ao chegar, juntou-se ao corpo docente da UCDB, assumindo as disciplinas de História da Psicologia, na graduação, anteriormente ministrada por Josemar de Campos Maciel (Maciel, comunicação pessoal, 16 mai., 2017). Além disso, ele assumiu as disciplinas de Psicologia Experimental e Psicologia do Trânsito. Nesse contexto, Rozestraten coordenou o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Trânsito e Transporte (NEPITT) e foi responsável pelo laboratório de Psicologia Experimental Humano e de Trânsito. Nota-se, assim, que, ao longo de sua carreira, dedicou-se ao processo de reconhecimento do curso de Psicologia como parte do campo das ciências, propulsionando a inserção de disciplinas, como a Psicologia do Trânsito, no Brasil. Participou da montagem e organização de laboratórios de Psicologia. Por fatos como esses, alguns autores creditaram a Rozestraten sua importância como personagem fundador, reconhecendo seus esforços para a organização de projetos voltados para a Psicologia do Trânsito e sua institucionalização, como disciplina, em Cursos de Graduação em Psicologia, no Brasil (Rozestraten et al., 2008).

Neste estudo, desenvolveu-se um método de categorização para a organização e a formação de um arquivo histórico, bem como a análise de alguns de seus documentos. Os documentos foram deixados por ele, na UCDB, quando de seu falecimento. Inclusive, todo o material estava identificado e guardado em pastas, definido pelo próprio Rozestraten. A guarda de seus documentos, aparatos e demais registros materiais foi de responsabilidade de dois de seus ex-alunos e colaboradores da instituição: Heloísa Bruna Grubits Freire e Renan da Cunha Soares Junior. Tais materiais foram considerados como potenciais fontes à História da Psicologia, compostas por correspondências, livros, artigos, aparatos de uso experimental. Assim, estudos anteriores a este fizeram o levantamento de materiais encerrados na

instituição, a saber: 36 caixas, 41 pastas, seis apostilas, 16 documentos avulsos, 129 livros e 21 aparatos (Rodhen, França, Marcelo, Soares Junior, Freire & Miranda, 2018). A partir de tal levantamento inicial, notamos que Rozestraten buscava descobrir novas possibilidades que interlaçassem a Psicologia do Trânsito com outras áreas, tais como: Psicologia Social, Psicologia Experimental, Psicologia da Saúde e Psicologia Ambiental. Não há indícios de que seu trabalho tivesse o objetivo explícito de colaborar com políticas públicas de segurança, tampouco era decorrente delas. Todavia, estabeleceram-se contatos com a Engenharia e com instituições como o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de Ribeirão Preto, estado de São Paulo (SP). Rozestraten, possivelmente, vislumbrava a dimensão comportamental no trânsito e, a partir disso, parece-nos ter estabelecido suas reflexões sobre a correlação Trânsito e Saúde (Rozestraten, 1981). Isso se deve ao fato dele assumir que o trânsito é o resultado do comportamento humano e que esse tipo de comportamento está entre os mais perigosos, na contemporaneidade. Segundo o Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil está em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia, China, Estados Unidos da América (EUA) e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito. Juntas, essas nações são responsáveis por 62% das 1,2 milhão de mortes por acidente, no trânsito, resultando em mais de 50 milhões de feridos, a cada ano. Outro dado de relevância estatística, no Brasil, é que mais de 60% dos leitos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) são ocupados por vítimas dos acidentes de trânsito. Além disso, os acidentes rodoviários representam 50% da ocupação dos centros cirúrgicos do país, de acordo com o Observatório de Segurança Viária. Nesse cenário, são gastos R\$52 bilhões, em acidentes, no trânsito, anualmente (OMS, 2018).

Com relação ao papel exercido pela Psicologia da Saúde como agente promotora de saúde, vinculado, principalmente, à vulnerabilidade dessa saúde por causas externas, como em acidentes de trânsito, por exemplo, verifica-se a necessidade de um aprofundamento em relação aos impactos produzidos, além de analisá-los como um fenômeno humano. Nessa direção, Silva (2010, p. 22) nos esclarece que:

O trânsito é um fenômeno que possui a sua definição legal, sendo considerado conceitualmente como o resultado da movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres. Por sua vez, a definição do que vem a ser o ambiente, onde se executa o trânsito, insere-se em dois blocos: o ambiente urbano e o ambiente rural. Todavia, os dois blocos possuem uma mesma lógica no que diz

respeito a sua relação com o entorno, quando da sua utilização, ou mesmo da sua constituição como tal. Vejamos, então, de qual lógica estamos falando, bem como de quais especificidades ambientais podemos e devemos tratar. O trânsito enquanto fenômeno humano procura manter a sociedade ativa e produtiva, obedecendo ao princípio de ser este (o trânsito) o momento no qual ocorre o ápice de uma interação humana profundamente paradoxal, gerando encontros e desencontros de uma espécie que pretende assim permanecer em constante mobilidade, constituindo as relações e estabelecendo os parâmetros para as trocas no seu meio social... trânsito tem como maior regente a coletividade, mas, sem dúvida alguma, este imperativo da coletividade coloca para nós, usuários deste fenômeno/sistema um grande desafio: como exercer a nossa singularidade sem provocar o aumento do risco de acidentes? Precisamos, então, entender e localizar tal fenômeno no tempo de sua história, da nossa história. O homem moderno procura o bem-estar ao longo da sua vida, diferentemente do homem pré-moderno que se organizava focado em uma realização após a vida. Quando esses saberes ficam dissociados, os atores passam a não dialogar entre si, constituindo um monólogo e distanciando-se do roteiro inicial, construído por meio da interdisciplinariedade e da intersetorialidade.

Essa interdisciplinaridade faz parte, inclusive, de definições de Psicologia da Saúde. Segundo Guimarães, Grubits e Freire (2007), psicólogos da saúde deveriam atuar com profissionais de saúde, desenvolvendo pesquisas e intervenções centradas em aspectos de prevenção da saúde e redução de riscos de doença. Nessa direção é que nos parecem salutaras pesquisas sobre a história da Psicologia do Trânsito, como também da Psicologia da Saúde, fornecendo-nos elementos que podem ser potencializados com os resultados da presente investigação.

A pesquisa foi feita a partir da organização e constituição de um arquivo com documentos advindos do arquivo pessoal de Rozestraten e suas anotações de pré-publicações, entre outros documentos encerrados na UCDB, sua última casa acadêmica, onde permaneceu de 1995-2008. A massa documental deixada por ele é constituída por seus documentos pessoais e de trabalho como, por exemplo: cartas, projetos, pesquisas, anotações, fotografias diversas, outros documentos que estão compostos por *grey literature*¹ (literatura cinzenta) e

¹ Conceitos específicos da Arquivística e da Biblioteconomia serão discutidos mais à frente, nesta dissertação.

literatura branca. Tal massa documental requer cuidados especiais, por sua especificidade, garantindo sua guarda e preservação por meio da constituição de um arquivo com documentos pessoais e de trabalho, do pesquisador. Na mesma direção, Damaceno e Massimi (2014, p. 638) afirmam que:

Os arquivos pessoais de pesquisadores e docentes universitários requerem atenção especial, por tratarem-se de arquivos ricos em quantidade de informações, resultados de estudos e pesquisas, fonte de informações, produções científicas, registros de apresentações de trabalhos, etc., considerando serem esses assuntos a base do trabalho e, conseqüentemente, do dia a dia do professor universitário.

Portanto, pesquisar em arquivos é essencial para a escrita histórica e constitui o registro de dados que nos auxiliam a compreender o passado. O agrupamento de artigos, livros, gravações, apresentações de congresso, teses, material de audiovisual e correspondências, em um único lugar, respeitando regras relacionadas à política de organização e formação de arquivos, é fundamental para a produção de pesquisas e, logo, para o desenvolvimento conceitual do assunto a ser pesquisado. Dessa forma, possibilita-se a disponibilização do material em questão ao público, por meio de catálogo do arquivo, constando autoridades de nomes e terminologias de assunto estruturadas em forma de Tesouro², assim propendendo auxiliar os pesquisadores a averiguar documentos que guardam a história de uma época ou de um determinado tempo, aumentando o interesse por sua utilização. Tal aspecto é de relevante importância, considerando-se que os documentos presentes, nos dias de hoje, são consequência das escolhas feitas no passado. Assim, o conhecimento desse passado se torna importante para a construção do futuro. Destarte, o que sobrevive, no tempo, nem sempre é a composição de tudo aquilo que ocorreu ou foi produzido no passado, e, sim, o resultado da escolha realizada por indivíduos, grupos, sociedades e por estudiosos dedicados à história. Torna-se imprescindível entender que a memória disponibiliza um material que possibilita o trabalho da história, fundamentado pela própria memória. Dessa forma, ela proporciona aos atores do processo histórico resgatar o passado, para embasar a edificação do presente e do futuro (Peron, Nogueira, Candido, & Massimi, 2015).

² Termo utilizado em biblioteconomia para repertório alfabético de termos utilizados em indexação e na classificação de documentos de um arquivo ou biblioteca.

Nessa direção, a organização de documentos vinculados a Rozestraten poderá contribuir para a preservação de sua história pessoal e de sua produção científica e, ao mesmo tempo, de uma parcela da Psicologia desenvolvida por ele. Além disso, tal preservação concorre para a promoção e amplo acesso aos arquivos pessoais e demais documentos do pesquisador, entre os quais, em sua maioria, *grey literature*, tendendo a fomentar norteadores para novas pesquisas em História da Psicologia, em sua interface entre Trânsito e Saúde.

2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO ARQUIVO

A História estuda as diferentes formas de organização das sociedades humanas, em diferentes regimes temporais, para expressar suas relações com o tempo. É por meio da memória que os autores do processo histórico trazem o passado, com o propósito de que ele sirva como edificação do presente e do futuro. Nessa direção, Massimi (2002) nos alerta sobre a importância das relações entre memória e história para a consolidação do enraizamento cultural e do conhecimento científico autônomo. Em suas palavras:

A urgência de reatar as relações entre memória e história é evidente. Com efeito, nesse domínio, a perda da memória constitui-se num aspecto especialmente grave, pois, por exemplo, o esquecimento das próprias raízes culturais e da própria história dificultou à psicologia brasileira o reconhecimento de seus traços originais e a elaboração, a partir desses, de um projeto cultural e científico autônomo (p. 3).

Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante a criação e a organização de arquivos, no intuito de oferecer condições que valorizem as raízes culturais como aspecto propulsor da História da Psicologia, no Brasil. Assim, as reflexões relacionadas ao campo da História da Psicologia se tornam imprescindíveis, reconhecendo “... a importância da memória e a presença de uma certa intencionalidade dos atores, no que diz respeito à produção e a disponibilização dos documentos históricos” Massimi (2002 p. 6), pois os documentos podem corroborar fatos e fenômenos a eles associados, preservando os pensamentos relacionados aos indivíduos, em alguma época ou lugar.

Ao longo do tempo, a História vem acumulando documentos escritos, tornando-os testemunhas dos acontecimentos. Dessa forma, a composição de arquivos visa favorecer a guarda de materiais que permitem a elaboração de uma crítica científica, a partir de materiais produzidos em outras épocas. Vale lembrar que a construção do historiador se deve ao valor da crítica do documento, a qual é feita hoje, não o percebendo, apenas, como material bruto, objetivo e inocente (Le Goff, 1924/1990). Nessa seara, o arquivo ocupa um papel de relevância como guardião da massa documental que engloba o conhecimento de uma época. Assim, a proposta de Le Goff nos remete a reflexões de Sá (2005) sobre “memória social.” Embora esse segundo autor não opere no campo da História Cultural, suas reflexões nos ajudam a compreender as relações entre história e memória. Em sua concepção, devemos estar atentos a cinco aspectos, a saber:

(1) caráter socialmente construtivo da memória e, não, reprodução de experiências individuais passadas; (2) são as pessoas que se lembram e se esquecem, embora o que ou como se lembram e se esquecem seja determinado pela sociedade, pela cultura e, em especial, pela linguagem; (3) a construção da memória não se produz senão através da interação e da comunicação sociais; (4) lembranças e pensamentos estão sempre - e intrinsecamente - associados aos fenômenos de memória social; (5) motivação, afeto e sentimento desempenham um papel importante na construção da memória social (Sá, 2012, p.95).

Dessa maneira, a constituição de um arquivo pressupõe a guarda documental e, portanto, a preservação da memória, que não se forma, apenas, pelas experiências individuais passadas, mas por uma construção que se dá a partir da interação e da comunicação social. Entretanto, tal documentação não é compreendida de forma homogênea. Há diferentes tipologias de classificação.

2.1. Literatura branca e cinzenta: uma visão conceitual

Classifica-se como documento toda informação registrada em diversos suportes, físicos ou virtuais, passíveis de serem utilizados para consulta, pesquisa ou como provas. Documentos podem ser considerados como agentes vitais ao processo de criação de uma memória institucional. Apresentar características dos documentos de um arquivo é um ponto relevante, nesta pesquisa, considerando o arranjo do arquivo como sendo um aspecto relevante. Dessa forma, são importantes características dos documentos que fazem parte de um arquivo: gênero, espécie, tipologia, natureza de assunto, forma e formato dos documentos (Conselho Nacional de Arquivos [CONAR], 2011).

- Gênero: refere-se à maneira de como podem ser definidos os documentos, segundo o aspecto de sua apresentação, em diversos suportes: os manuscritos, datilografados/digitados ou impressos; os cartográficos; os iconográficos (ex.: podem ser sintéticos, em papel emulsionado - ou não - como o caso de fotografias, desenhos e gravuras) e os filmográficos (ex.: películas cinematográficas e fitas magnéticas de imagem). Os documentos sonoros apresentam dimensões e rotações variáveis (ex.: discos de vinil, fitas audiomagnéticas). Citem-se, também, os documentos

micrográficos (ex.: rolos, microficha, cartão) e os documentos informáticos (ex.: disco flexível (disquete), disco rígido (winchester) e disco ótico).

- Espécie: é definida a partir da natureza das informações. A título de exemplo, cite-se: carta, atas, contratos, legislação, ofícios, pedidos, certidões, comunicados, entre outros.
- Tipologia documental: é a configuração dada à espécie, de acordo com a atividade que gerou o documento, ou seja, a denominação. Exemplo: ata de reunião, certidão de nascimento, decreto com seu número e assim por diante.
- Natureza: sua função é classificar o documento como ostensivo ou sigiloso.
- Forma: concerne ao que chamamos de preparação do documento, ou seja, se ele é pré-original, original ou pós-original.
- Formato: alude às características físicas e técnicas de registros em que são apresentados os documentos, como livros, fichas, pergaminhos, pôsteres e outros.

Os documentos podem, ainda, encontrar-se guardados e indisponíveis ao amplo acesso, tendendo a se perderem em arquivos pessoais. Nessa mesma direção, Bloch (2002, p. 66) alerta que:

Os documentos não surgem aqui ou acolá por artes mágicas. A sua presença ou a sua ausência, em determinado fundo de arquivo, em determinada biblioteca, em determinado terreno, depende de causas humanas que de maneira alguma escapam à análise; e os problemas que a sua transmissão levanta, longe de se encontrarem somente ao alcance dos exercícios de técnicos, respeitam, eles mesmos, o mais íntimo da vida do passado, porque aquilo que se encontra afinal em jogo não é nem mais nem menos do que a passagem da memória das coisas através das gerações.

Dessa forma, faz-se necessário explorar os documentos “ausentes no fundo de arquivo”, denominados “literatura cinzenta” (*grey literature*), com a finalidade de “preservar a memória das experiências vividas, permitindo a constituição de acervos importantes para a pesquisa historiográfica” (Massimi, 2002, p. 7). A conscientização da necessidade e dos cuidados com esses documentos torna-se cada vez mais importante, sobretudo por serem os arquivos pessoais singulares, em sua formação. Portanto, arquivos pessoais de pesquisadores e docentes universitários requerem atenção especial, por se tratar de arquivos ricos, com abundância de informações, resultados de estudos e pesquisas, contendo, assim, relatos da

rotina do professor universitário. Os arquivos são constituídos por documentos que necessitam passar por procedimentos arquivísticos, para que historiadores possam ter acesso a eles e, conseqüentemente, a partir desse método, contribuir para a atualização do conhecimento e alçar novos caminhos.

As expressões “literatura cinzenta” e, também, “literatura branca” envolvem definições específicas, comumente utilizadas na Biblioteconomia. Botelho e Oliveira (2015) apresentam um esquema ilustrativo das literaturas “branca” e “cinzenta”, com exemplos de seus documentos constituintes, conforme apresentado no Quadro 1.

Literaturas	Documentos constituintes	Num. Internacional
Branca	Livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados); Dicionários, Enciclopédias, Periódicos (científicos e de divulgação científica); Jornais (de grande circulação)	International Standard Book Number (ISBN) International Standard Serial Number (ISSN) International Standard Audiovisual Number (ISAN) Digital Object Identifier (DOI)
Cinzenta	Memórias e monografias de graduação e especialização; Dissertações de mestrado; Teses de doutorado, livre-docência e para professor titular; Relatórios de pós-doutorado; Relatórios de pesquisa e científicos; Anais de congressos, livros de resumos e comunicações em eventos científicos; Anuários; Apostilas; Atas; Bibliografias; Boletins; Cartilhas; Catálogos de bibliotecas; Censos; Edições do autor; Folhetos e opúsculos; Literatura de cordel; Mapas; Memoriais; Memorandos; Minutas; Manuais de treinamento; Normas e especificações técnicas; Publicações governamentais ou oficiais; Patentes; Produtos educacionais (na perspectiva dos mestrados profissionais, por exemplo, mídias educacionais e materiais textuais); Pré-publicações (<i>Preprints/e-prints</i>); Relatórios técnicos, estatísticos e institucionais; <i>Slides</i> ; Traduções (avulsas e não comerciais); <i>Blogs</i> , CD-ROM, DVD e vídeos educativos e científicos; <i>E-mails</i> ; Fóruns de <i>internet</i> ; Grupos de discussão; <i>Homepages</i> ; Listas de discussão; <i>Newsletter</i> ; Páginas da <i>Web</i> ; <i>Softwares</i> e <i>Websites</i> .	Regra geral, não apresentam ISBN, ISSN, ISAN e DOI

Quadro 1. Esquema ilustrativo das literaturas “branca” e “cinzenta”

Nota. Recuperado de “Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual”, de Botelho e Oliveira, 2015, p. 510.

“Literatura branca” são aqueles documentos considerados convencionais ou formais, sendo de fáceis identificação e divulgação, além de produzidos dentro do âmbito comercial. Salienta-se que documentos se tornam “brancos” a partir do momento em que são tratados, trabalhados e apresentam facilidade em sua recuperação, por meio de mecanismos de busca, sem considerar sua tipologia. São sinônimos de literatura branca: literatura comercial, convencional e formal (Gomes, Mendonça, & Souza, 2007). Os documentos formais, como livros e periódicos, largamente difundidos e disponibilizados no mercado livreiro, podem ser adquiridos por meio de compra ou empréstimos em bibliotecas, podendo-se, ainda, incluir dicionários e artigos de jornais como parte dos materiais que constituem a “literatura branca” (Botelho & Oliveira, 2015).

Já a “literatura cinzenta” é uma expressão empregada para caracterizar documentos que não foram editados comercialmente e que podem trazer conceitos importantes para a pesquisa, por serem, por exemplo, fruto de levantamentos de pesquisadores que, por algum motivo, não encaminharam suas pesquisas - ou resultados - para editoração comercial (Gomes et al., 2007). A literatura cinzenta é resultado da produção, de acordo com cada instituição. Dessa forma, a padronização fica a critério de quem a produziu, considerando que a não intencionalidade em publicar tais documentos não se restringe a regras para publicação e nem para a sua produção. A validação de documentos cinzentos é uma valiosa contribuição para a construção do conhecimento, compondo um recurso que vem sendo utilizado por psicólogos-historiadores, como é o caso do *Cummings Center for the History of Psychology*, da *University of Akron* nos EUA. A instituição é responsável pela preservação e conservação dos documentos que guardam o registro histórico da Psicologia e das Ciências Humanas. De acordo com Kearns e Faye (2014), o intuito de apresentar documentos cinzentos aflora a partir do resgate de uma identidade multifacetada e de multicamadas da História da Psicologia.

Vale lembrar, entretanto, que há tonalidades *de grey literature* denominadas, em suas nuances, por exemplo, de claro, médio e escuro (ver Quadro 2). A literatura cinza-claro compreende relatórios oficiais, documentos estatísticos, normas, *newsletters*, documentos legais, legislação e artigos que ainda não foram publicados, materiais de reuniões, entre outros. A categoria cinza-médio é composta por teses e relatórios internos, ou seja, aqueles itens que não tinham como objetivo a difusão externa e que podem ser ignorados pela comunidade científica, incorrendo no erro de cair no esquecimento. Por fim, a literatura cinza-escuro compõe o conjunto de materiais que podem desaparecer sem deixar nenhum

rastró e que, geralmente, não são registrados em sistemas de informação (Funaro & Noronha, 2006). No caso desta pesquisa, os documentos selecionados relacionam-se à Psicologia do Trânsito e, entre eles, alguns produzidos e orientados, bem assim os que o próprio Rozestraten separou em suas pesquisas e que ficaram em sua composição organizacional, encerrados na UCDB.

Tons	Categorias	Características
Cinza-claro	Relatórios oficiais; Documentos estatísticos; Normas; <i>Newsletters</i> ; Documentos legais e legislação	Itens designados para difusão externa
	Artigos a serem publicados Materiais de reuniões	Materiais de que a comunidade científica foi oficialmente informada ou será informada, em breve
Cinza-médio	Teses; Relatórios internos	Itens que não tinham como objetivo a difusão externa e que podem ser ignorados pela comunidade científica
Cinza-escuro	Materiais de trabalho	Itens que podem desaparecer sem deixar rastros e que, geralmente, não são registrados em sistemas de informação

Quadro 2. A existência de diferentes tonalidades de cinza

Nota. Recuperado de “Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual”, de Botelho e Oliveira, 2015, p. 509.

2.2. Conceitos e procedimentos na formação e organização de um arquivo

Os procedimentos técnicos, utilizados nesta investigação, baseiam-se em normas arquivísticas, aplicadas na formação do arquivo pessoal da massa documental de Rozestraten. Os materiais para a construção deste arquivo foram localizados no Laboratório de Psicologia Experimental com Humanos da UCDB, em posse de alguns de seus ex-colegas, além de documentos deixados nas salas de trabalho que foram utilizadas pelo pesquisador. Após seu falecimento, a documentação foi remanejada para um espaço da UCDB, visando a sua preservação, mas sem o uso de intervenção por meio de técnicas arquivísticas e métodos de conservação. Diante disso, desde 2015, tem se desenvolvido um trabalho para a composição de um acervo documental vinculado a Rozestraten (Rohden et al., 2016). A primeira etapa da

composição consistiu no levantamento da quantidade de materiais que estavam encerrados na instituição, identificados como parte da massa documental, formado por 36 caixas, 41 pastas, 06 apostilas, 16 documentos avulsos, 129 “livros” e 21 aparatos, em uma organização aleatória do arquivamento (Rohden et al., 2018). A partir dos materiais identificados, foi possível dar continuidade à organização e classificação do arquivo, possibilitando maior eficiência e agilidade no gerenciamento, controle e recuperação das informações. Para tanto, elaborou-se um plano de classificação, com um esquema de distribuição de documentos em classes e parâmetros baseados no modelo da classificação decimal de Dewey³. O plano foi delineado a partir do estudo da massa documental, que contém: (1) a classificação numérica em classes de documentos para arquivo; (2) a definição do Cutter⁴, possibilitando a diferenciação da notação⁵; (3) a separação e higienização dos documentos e (4) a análise das características do arquivo.

Além de procedimentos de classificação, a constituição de um acervo documental implica em um processo de separação e higienização de todas as fontes a serem arquivadas. O seu objetivo é a eliminação de todas as sujidades que se encontram nos documentos, bem como dos agentes considerados agressores. Cite-se, por exemplo, a retirada dos cliques oxidados, ou não, dos excrementos de insetos, dos grampos metálicos, dos marcadores de folhas, da poeira, das etiquetas autocolantes e de todos os elementos ilegítimos à estrutura física dos documentos, além da utilização de pó de borracha e trincha, ou pincel. Com a massa documental separada, higienizada e classificada, foi possível implementar sua organização em pastas, separadas por temas e tarefas, facilitando a distribuição para o arquivamento, assim como o acesso a elas. Com o intuito de operacionalizar o trabalho, todos os documentos foram tratados por meio de representação temática, termo da Biblioteconomia, com o objetivo de representar o conteúdo documentário durante a análise do assunto, produzindo a informação documentária (Lancaster, 2004), com técnicas que consolidam a política de formação de arquivos e enriquecem sua organização, com procedimentos que a agilizam e, ainda, produzem celeridade ao trabalho daqueles que atuam na área.

³A classificação decimal de Dewey, também conhecida como sistema decimal de Dewey, é uma classificação documentária desenvolvida pelo bibliotecário americano Melvil Dewey, em 1876, desde então enormemente modificada e expandida.

⁴Código da Biblioteconomia de letras e números que correspondem ao sobrenome do autor da obra.

⁵ Termo, em Biblioteconomia, utilizado para o código de assunto composto por código e letras.

Assim, a sistematização de informações geradas para o controle documental pode ajudar na construção de instrumentos de pesquisas. Na organização e formação de arquivos, dados como os critérios de ordenação dos tipos documentais são considerados imprescindíveis para a formação das regras de descrição da indexação, uma vez que, sem tais informações mínimas de classificação, a descrição tende a esvaziar os significados dos documentos. Dessa forma, a coleta de dados informacionais é favorecida e fomenta a recuperação da informação, no ato da pesquisa. Nesse sentido, o estudo desses procedimentos facilita a organização e a formação do arquivo, com o intuito estratégico de incrementar a política de organização e guarda documental. Vale ressaltar que, neste estudo, procuramos expor cada passo dado com a intenção de abrir caminhos para aqueles interessados em formação de arquivos. Outro ponto importante refere-se, especificamente, aos documentos diretamente relacionados à Psicologia do Trânsito, que são aqui apresentados como o cerne desta pesquisa. Sendo assim, na próxima sessão, abordaremos alguns pontos específicos, referentes a essa área da Psicologia.

3. A LEITURA E CONSTRUÇÃO DE UM ARQUIVO COM DOCUMENTOS DE REINER ROZESTRATEN

A organização do presente arquivo visou disponibilizar, de forma ordenada, fontes nele contidas, possibilitando o acesso rápido ao seu conteúdo. O levantamento foi efetuado pela pesquisadora, a partir de documentos encerrados na UCDB, os quais se encontravam junto de materiais produzidos por Rozestraten e alguns colaboradores, além de alunos. Parte da documentação se enquadra como “literatura cinzenta”. Assim, a partir do *corpus* documental, aponta estudos que demonstram o interesse de Rozestraten pela área da Psicologia do Trânsito. O primeiro passo do processo de se organizar e catalogar as documentações foi a construção de uma tabela de classificação numérica (ver Tabela 1), elaborada com a finalidade de facilitar o agrupamento dos documentos, seguindo o modelo da classificação decimal de Dewey - CDD - como parâmetro. Tal iniciativa buscou (1) a identificação dos documentos do arquivo “Psicologia do Trânsito Reinier Rozestraten” e (2) propiciar um modelo de classificação que pudesse auxiliar outros pesquisadores com interesse em organizar arquivos.

A classificação numérica criada para esse arquivo foi elaborada, inicialmente, pela escolha de uma classe, a fim de que se pudesse estabelecer um viés que proporcionasse elencar, exaustivamente, nomenclaturas de documentos, de forma que, dentro da classe 000 a 099, houvesse seu agrupamento por tipos (e.g. cartas, comunicados, relatórios, dissertações). Isso representa a categorização de assuntos, favorecendo a recuperação da informação, após seu arquivamento, conforme se demonstra na Tabela 1. Por consequência, os campos considerados vagos, na Tabela 1, possuem o propósito de utilização na captação de novos achados que façam parte tanto da massa documental de Rozestraten quanto de outros arquivos que possam ser construídos, utilizando-a. Portanto, futuramente, poderão ser inseridas novas descobertas, no acervo, considerando que existe um grupo que vem trabalhando nos documentos pertencentes ao pesquisador aqui citado. Na sequência, abre-se a possibilidade de inserção dos assuntos já levantados, para serem incluídos no referido arquivo.

Tabela 1

Demonstrativo da classificação numérica em classes de documentos para arquivo

Código Numérico/Classe de Documento					
011	Geral	033	Ficha de inscrição	063	Hemeroteca
011.1	Procuração	034	Cartaz	064	Carta
011.2	Ofícios/comunicação	035	Manuscrito	065	Catálogo
011.3	Relatórios	035.1	Mapa conceitual	066	Guia
011.4	Portarias	036	Cronograma	067	Despacho
011.5	Declaração	037	Educação	068	Editais
011.6	Certificado	038	Seminário	069	Resolução
011.7	Programação de eventos	039	Artefato	070	Revista
011.8	<i>Curriculum</i>	040	Prestação de contas	071	Curso
011.9	Recibos/ orçamento	041	Projeto	072	Boletim
012	Ata	042	Palestra	073	Apostila
013	Parecer	043	Estatística	074	Agenda
014	Contrato	044	Pôster	075	<i>Fax</i>
014.1	Termo de convênio	045	Mapa geográfico	076	Roteiro
015	Atestado	046	Manuscrito	077	Deliberação
016	Procedimento	047	Aparato	078	Vago
017	Orçamento	048	Lei	079	Vago
018	Diversos	049	Portaria	080	Miscelânea
020	Fotos	050	Dissertação	081	Livreto
021	<i>Folder</i>	051	Requerimento	082	Anuário
022	Plantas cadastrais	052	Tese	083	Nota
023	Folhetos	053	Laudo	084	Ordem de serviço
024	<i>Slides</i>	054	Aviso	085	Agenda
025	Testes	055	Convênio	086	Bilhete
026	Manual	056	Certidão	087	Passagem
027	Planilha	057	Convite	088	Anais
028	Avaliação	058	Convocação	089	Calendário
029	Discurso	059	Decreto	090	Livro
030	Eventos	060	Artigo científico	091	Ementa
031	Congresso	061	Artigo de jornal	092	Vago
032	Simpósio	062	Artigo publicitário	093	Vago

Nota. Elaborado pela autora, 2019.

O passo subsequente foi a elaboração de um Plano de Classificação, específico para a massa documental com a qual trabalhamos, que permitisse a configuração de uma tabela de classificação numérica em classes de documentos para arquivo (ver Tabela 1), elaborada com o fito de favorecer a identificação de cada documento, por meio da criação de números e letras. Dessa maneira, foram utilizados os códigos numéricos sequenciais, apresentados, anteriormente, na Tabela 1, e as três primeiras letras do título do documento catalogado, formando a notação 021/FOL, por exemplo, para o documento 021 - *Folder* explicativo,

truques e técnicas para piloto. Quando existia autor declarado, no documento, acrescentavam-se as três primeiras letras do sobrenome do autor, formando, por exemplo, a notação 041/ANT-ROZ para o documento 041 - Anteprojeto de estudos e prevenção de acidentes de trânsito, de autoria de Rozestraten. Esse procedimento favoreceu a organização do arquivo tanto no arquivamento quanto no momento da recuperação do documento, conforme a Tabela 2. Verifica-se, ainda, conforme apresentado na Tabela 2, que, se houvesse repetição de autor em obras semelhantes, seria incluído o ano de publicação ou elaboração, para efetuar a diferenciação.

Tabela 2

Demonstrativo do plano de classificação criado para este arquivo

Códigos Numéricos	Código de Notação	Documentos
021	021/FOL	<i>Folder</i> explicativo, truques e técnicas para o piloto Autor: Não declarado
041	041/ANT-ROZ	Anteprojeto de estudo e prevenção de acidentes de trânsito Autor: Rozestraten, Reinier
041	041/ANT-ROZ-1977	Anteprojeto de estudo e prevenção de acidentes de trânsito Autor: Rozestraten ,Reinier - Ano: 1977

Nota. Elaborado pela autora, 2019.

Tabela 3

Identificação das caixas e documentos constituintes

Caixa	Código de Notação	Quantidade de documentos
01	011.2 BEA-JOS a 023 FOL-HON	31
02	026 ENC-TRA a 026 KOD-TRA	09
03	026 MAN-COM a 041 TOM	27
04	041 PRO-APL a 052 PIO TRA	19
05	060 ARS-MAN a 070 VER-DER	20
06	071 ASP a 071 CUR-DNE	15
07	071PRO a 071 UNI-CUR	17
08	073 MAT a 073 COM-DAV	14
09	073 COM-BAR a 089 ROZ	14

Nota. Elaborado pela autora, 2019.

Para melhor identificação e facilitação de acesso aos futuros pesquisadores, foi elaborada, ainda, uma planilha com a identificação e os materiais disponíveis em cada caixa de arquivo utilizada para sua guarda. No intuito de facilitar o acesso aos arquivos, devidamente identificados por notação, elaborou-se uma planilha no editor Microsoft Excel, no qual se encontravam classificados os seguintes tipos de fontes: ofícios, dissertações, orçamentos, projetos, resultados de ações de implementação de atividades no trânsito, relatórios de pesquisas, relatórios de palestras, revistas, boletins relacionados à Psicologia do Trânsito, entre outros documentos. As suas classificações foram sumarizadas e podem ser vistas na Tabela 4.

Tabela 4 (continua)

Organização da massa documental por meio da classificação numérica para arquivo e das características dos documentos

Classificação	Doc. constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. doc.
011.2	Papel datilografado	Textual	Ofício	Ofício solicitação e informativo	<p>Concessão de bolsa do CNPq.</p> <p>Pedido ao DENETRAN de auxílio para pesquisas sobre percepção e ilusões visuais em situações de trânsito.</p> <p>Solicitação de dados e materiais didáticos utilizados no DENATRAN.</p> <p>Informando sobre projeto educação para o trânsito no 1º e 2º graus.</p> <p>Solicitação de pagamento para o curso de agentes multiplicadores de educação para o trânsito.</p>	Original	Formulário	Cinzenta	08

(continuação)									
Classificação	Doc. constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. doc.
011.3	Papel bíblia datilografado	Textual	Relatórios	Relatórios técnico-científico	Auxílio para pesquisas sobre avaliação dos erros perceptivos nas ilusões visuais em situações de trânsito. Despesas com licenciamento e seguro obrigatório. Pesquisas de acidentes no trânsito em cruzamentos em Ribeirão Preto. Porcentagem de acidentes em cruzamentos em horários de pico em Ribeirão Preto.	Original	Formulário	Cinzenta	04
011.7	Papel datilografado	Textual	Programação	Programação e apresentação	Congresso Norte e Nordeste de Recursos Humanos- Título: o mundo está mudando	Original	Formulário	Cinzenta	02
014	Papel datilografado	Textual	Contrato	Contrato regulamentando	Convênio entre universidades de Belém-PA	Cópia	Formulário	Cinzenta	01
014.1	Papel digitado	Textual	Termo	Termo de contrato	Termo de convênio firmado entre Universidade de Belém e companhia de trânsito da cidade de Belém-PA	Cópia	Formulário	Cinzenta	01
017	Papel datilografado	Textual	Orçamento	Orçamento discriminado	Solicitação de recursos para pesquisas ilusões visuais soluções de trânsito.	Cópia	Formulário	Cinzenta	03

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
018	Caixa	Aparato	Caixa	Caixa	Caixa com <i>tape</i>	Original	Caixa	Branca	06
021	Impresso	Textual	<i>Folder</i>	<i>Folder</i> com duas dobras	<i>Folder</i> explicativo truques e técnicas para o piloto	Original	<i>Folder</i> com dobras	Cinzenta	01
022	Desenho	Planta	Folha	Planta cadastral	Planta cadastral do <i>campus</i> de Ribeirão Preto- escala 1\200 - setor de planejamento	Original	Planta	Cinzenta	02
023	Impresso	Textual	Folheto	Folheto de propaganda	Folhetos promocionais formação e aperfeiçoamento de motociclistas no Brasil.	Original	Formulário	Cinzenta	03
024	Pasta	Imagem	<i>Slides</i>	Lâminas	Tecnologia e treinamento de condutores. <i>Slides</i> tamanho 2x2 acidentes de trânsito e pontos críticos em Ribeirão Preto-SP.	Original	Miniatura	Branca	03
025	Livro	Imagem	Teste	Manual	Teste de cores de Ishihara para detecção de daltonismo	Original	Encadernado	Branca	01
026	Boletim	Textual	Livreto	Boletim informativo	Boletim campanha engenharia de tráfego	Original	Brochura	Branca	05
037	Impresso	Textual	Avaliação	Avaliação individual	Avaliação individual do curso para agentes multiplicadores de educação para o trânsito	Original	Formulário	Cinzenta	02
038	<i>Folder</i>	Textual	Seminário	Programa de seminário	Seminário nacional de segurança viária	Original	<i>Folder</i> 2 dobras	Cinzenta	01
039	Aparato	Peça	-	-	Estetoscópio	Original	-	-	02

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
040	Impresso	Textual	Planilha	Planilha informativa	Prestação de contas Curso de capacitação de trânsito	Original	Formulário	Cinzenta	01
041	Impresso	Textual	Projeto	Projeto de pesquisa	Prevenção de acidentes de trânsito. Pesquisas sobre placas rodoviárias com avisos verbais Pesquisas em espaços abertos sobre erros perceptivos que influenciam acidentes de trânsito.	Original	Formulário	Cinzenta	22
042	Impresso	Textual	Apostila	Apostila para palestra	A tomada de informação II, detecção, discriminação: estilo perceptivos de dependência do campo e comportamento no trânsito. Palestra sobre o trabalho de observação permanente: vigiando ou ajudando a fluidez, segurança e comportamento no trânsito.	Original	Formulário	Cinzenta	01

(Continuação)

Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
043	Impresso	Textual	Estatística	Estatística de trânsito	<p>Estatísticas sobre acidentes de trânsito em Belém-PA</p> <p>Pesquisas sobre acidentes de trânsito nos 11 pontos negros de Ribeirão Preto, laboratório de psicofísica e percepção da faculdade de Ribeirão Preto – USP</p> <p>Análise dos dados estatísticos de acidentes de trânsito ocorridos na área metropolitana de Belém.</p> <p>Estudos estatísticos relacionados ao trânsito na médias diárias na rede rodoviária estadual - relativa ao ano de 1974 e obtidos por meio de censos gerais efetuados nos períodos de 24 de abril a 29 de outubro de 1974.</p> <p>Acidentes de trânsito séries históricas 1960-1988.</p>	Original	Formulário	Cinzenta	05

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
044	Impresso	Textual	<i>Poster</i>	<i>Poster</i> de eventos	Apontamentos sobre acidentes de trânsito	Original	<i>Poster</i>	Cinzenta	01
050	Impresso	Textual	Apostila	Apostila de curso	<p>Fisiologia sensorial Psicologia de Trânsito.</p> <p>Fisiologia sensorial na psicologia do trânsito.</p> <p>Acidentes de trânsito, imprevistos, furtivos e causais. Pesquisa sobre motivos de insucesso das ações em educação de trânsito, no Brasil/ questionário</p> <p>Um retrato do caos, o mapa da morte no trânsito brasileiro.</p> <p>Informativo para implantação de suportes de soluções de problemas de circulação viária, serviços de engenharia – manual de semáforos.</p> <p>Pesquisas sobre motivos de insucesso das ações em educação de trânsito no Brasil/ com questionário</p>	Original	Encadernada	Cinzenta	01

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
060	Impresso	Textual	Dissertação	Dissertação	<p>Manifestações comportamentais dos cinesíferos dos acidentes e quase-acidentes de trânsito.</p> <p>Estudos Psicofísicos sobre a legibilidade de placas rodoviárias: a determinação do melhor contraste de cor para a legibilidade.</p> <p>Estudos das bases científicas para psicopedagogia do trânsito.</p> <p>Aplicação de informática no exame psicológico de candidatos a motorista.</p> <p>Utilização da informática na avaliação do comportamento do trânsito, objetivando substituir os testes psicológicos em situações de trânsito para candidatos a motoristas para avaliar o comportamento no trânsito através da simulação por</p>	Original	Formulários	Cinzenta	07

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
					computador.				
					Estudos relacionados à prevenção de acidentes de trânsito em Ribeirão Preto.				
					Caracterização da atividade lúdica segundo a perspectiva de processos de educação infantil				
062	Impresso	Textual	Hemeroteca	Hemeroteca	Recorte de jornal notícias de entrevistas	Original	Recorte	Branca	01
063	Impresso	Textual	Jornal	Jornal informativo	Jornal - escola do povo escola da cabanagem	Original	Brochura	Branca	03
064	Impresso	Textual	Carta	Carta informativa	Segurança viária	Original	Formulário	Cinzenta	01
065	Impresso	Textual	Catálogo	Catálogo de trânsito	DNER catálogo	Original	Brochura	Branca	03
070	Impresso	Textual	Relatório	Relatório de reunião	XXVII reunião anual de Psicologia	Original	Brochura	Cinzenta	07
071	Impresso	Textual	Curso	Apostila	Curso de capacitação de psicólogo do trânsito	Original	Formulário	Cinzenta	32
072	Impresso	Textual	Curso	Curso de trânsito	Segurança no trânsito	Cópia	Formulário	Cinzenta	09
073	Manuscrito	Textual	-	-	Boletim técnico Projeto educacional teórico-técnico para centros de formação	Original	Formulários	Cinzenta	09
074	Impresso/ manuscrito	Textual	Lista	Lista de assinatura	Lista de participantes da realização da primeira Edutran	Original	Formulários	Cinzenta	01

(Continuação)									
Classificação	Documentos constituintes	Gênero	Espécie	Tipologia	Natureza de Assunto	Forma	Formato	Literatura	Quant. Doc
075	Impresso	Textual	<i>Fax</i>	<i>Fax</i> –recebido	<i>Fax</i> de Reinier Rozestraten	Original	Formulário	Cinzenta	01
076	Impresso	Textual	Roteiro	Roteiro de projeto	Roteiro para elaboração de programa de ação para ser desenvolvido na escola	Original	Formulário	Cinzenta	01
080	Impresso	Textual	Lista	-	Relação de instituições que solicitam a revista “Psicologia do Trânsito” núcleo de pesquisas em Psicologia do Trânsito Departamento de Psicologia	Original	Formulário	Cinzenta	01
081	Impresso	Textual	Estatística	Estatística de trânsito	Acidentes de Trânsito Departamento de trânsito DENATRAN/ MJ	Original	Formulário	Cinzenta	03
082	Impresso	Textual	Anuário	-	Anuário estatístico de acidentes de Trânsito- 1981	Original	Encadernação	Branca	01
083	Impresso	Textual	Caderno	-	Caderno de estudos sobre campanha de segurança no trânsito e uso de álcool	Original	Encadernação	Branca	01
089	Digitado	Textual	Referência	Lista de referência	Referências para projeto notas de Reinier sobre diversos autores: psicologia do trânsito	Original	Formulário	Branca	01
								Total	166

Nota. Elaborado pela autora, 2019.

Conforme apresentado na Tabela 4, ao final do processo, foram classificados 166 documentos relacionados à Psicologia do Trânsito, dos quais 141 documentos foram designados como literatura cinzenta e os outros 25, como literatura branca. Todos foram organizados e catalogados para possibilitar a guarda de futuros materiais e a busca pela informação naqueles arquivados. Verifica-se um amplo acervo de literatura cinzenta, o que sugere a relevância do arquivo ora em constituição (ver Quadro 3). Isso se deve ao fato desse tipo de documentação conter informações que não se encontram publicadas ou divulgadas amplamente. Além disso, o conteúdo pode obter detalhamentos daquilo encontrado em outras formas de publicação, como nos artigos científicos, importantes para a historiografia (Lanzellote, 2015).

Literatura	Tipologia	Natureza de Assunto	Quantidade
Cinza-claro	Programação; Termos; <i>Folders</i> ; Plantas cadastrais; Projetos de pesquisa; estatísticas de trânsito; Apostilas.	Programação do Simpósio; Termo de convênio firmado entre universidade e companhia de trânsito da cidade de Belém; <i>Folder</i> explicativo, truques e técnicas para o piloto; Folhetos promocionais; Planta cadastral do <i>campus</i> de Ribeirão Preto-escala 1\200 - setor de planejamento; Projeto de pesquisa e prevenção de acidentes de trânsito; Estatísticas sobre acidentes de trânsito em Belém-PA; Apostila da Pesquisa sobre motivos de insucesso das ações em educação de trânsito, no Brasil/questionário; Curso de capacitação de psicólogo do trânsito, entre outros.	74
Cinza-médio	Dissertações de Mestrado; Relatórios de reuniões oficiais.	Manifestações comportamentais dos cinesíferos dos acidentes e quase-acidentes de trânsito; XXVII Reunião Anual De Psicologia; entre outros.	13
Cinza-escuro	Ofícios; Orçamentos; Correspondências; Roteiros de projeto.	Solicitação de recursos para pesquisas ilusões visuais soluções de trânsito; Carta informativa - Segurança viária; Roteiro para elaboração de programa de ação para ser desenvolvido na escola; entre outros.	54

Quadro 3. Detalhamento do quantitativo do acervo em relação aos tons de cinza

Nota. Elaborado pela autora, 2019.

Em continuidade e com a intensão de colocar em evidência a importância da preservação do patrimônio documental, na relação documento-história-memória, do acervo de Rozestraten, oferecemos alguns exemplos da literatura branca e cinzenta encontrada no arquivo pesquisado. Além disso, estimamos salientar seus potenciais impactos em relação à Historiografia da Psicologia, como também à Psicologia da Saúde e à Psicologia do Trânsito. O documento representado na Figura 1 pode ser caracterizado como literatura branca. Ele é de responsabilidade do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN)⁶ e descreve croquis de cruzamentos de vias, estabelecendo um aspecto visual de cada cruzamento, apoiando a instalação de novos semáforos e desinstalação daqueles com os quais não se obtêm bons resultados. A sinalização semafórica é um instrumento indispensável para a manutenção da ordem e do estabelecimento da segurança, fluidez de veículos e pedestres. Portanto, ela atua preservando e promovendo a qualidade de vida dos envolvidos no trânsito, o que seria um aspecto promotor de saúde, ao considerarmos a definição de Rozestraten (1981) das relações entre Psicologia do Trânsito e Psicologia da Saúde.

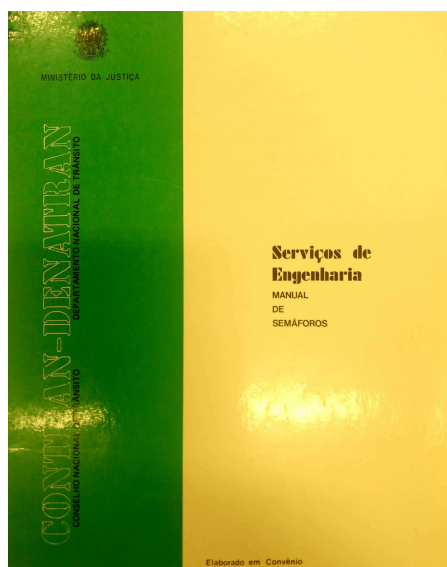


Figura 1. Manual de Semáforos – Ministério da Justiça.

⁶ O DENATRAN é o órgão máximo executivo do Sistema Nacional de Trânsito, tem autonomia administrativa, técnica e jurisdição sobre todo o território brasileiro. Tem como objetivo principal fiscalizar e fazer cumprir a legislação de trânsito e a execução das normas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). Além disso, ele possui a atribuição de supervisionar e coordenar os órgãos responsáveis pelo controle e fiscalização da execução da Política Nacional de Trânsito. O DENATRAN tem total autonomia e é responsável por estabelecer procedimentos sobre a aprendizagem e a habilitação de condutores de veículos, expedição de documentos, registros e licenciamento de veículos.

Entretanto, conforme sinalizado anteriormente, grande parte da documentação arquivada refere-se à literatura cinzenta, ou seja, a de circulação restrita. Nessa direção, ao apresentarmos exemplos de literatura cinzenta vinculada ao arquivo pesquisado, buscamos contribuir para a divulgação desses documentos. Além disso, objetivamos tatear contribuições que esse tipo de documentação propicia à pesquisa historiográfica.



Figura 2. Newsletters – mídia de divulgação relacionada ao trânsito

No caso do exemplo apresentado na Figura 2, essas *newsletters* informam a respeito da importância da segurança relacionada ao trânsito, tanto para o motorista quanto ao passageiro, bem como prestam informações técnicas de manutenção do veículo e do comportamento do passageiro. Tais documentos, encontrados no acervo de Rozestraten, carregam uma mensagem visual e verbal produzida por processos de ilustração, que intercedem a comunicação formal e temporal de um conhecimento produzido institucionalmente e divulgado para as populações. A produção desse tipo de material, como os divulgados em mídia, mesmo que não incida pela análise crítica dos avaliadores dos periódicos científicos, pode nos apresentar o processo de descobrimentos e modificações relevantes de uma área do

conhecimento. Isso, por sua vez, beneficia outras investigações, demonstrando características que escapam da formalidade do universo científico e atingem as populações, como fator de peso, influenciando seu comportamento (Brito, 2016).

- 194 -

I ESTUDOS PSICOFÍSICOS SOBRE A LEGIBILIDADE DE PLACAS RODOVIÁRIAS

Os estudos que aqui seguem foram realizados no Laboratório de Psicofísica e Percepção do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto no Campus da Universidade de São Paulo. Eles foram orientados pelo autor e executados pelas alunas Lúcia de Almeida Rezende Ebner, Lúcia Márcia Macri, Maria Aparecida Crepaldi e Maria Auxiliadora da Silva, servindo como sujeitos dos experimentos principalmente alunos dessa Faculdade e de outras Faculdades do Campus. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq forneceu as bolsas necessárias para a realização do projeto.

O estudo da legibilidade das placas rodoviárias escritas engloba diversos fatores que focalizaremos nas diversas etapas apresentadas a seguir, das quais oferecemos uma breve descrição:

1ª etapa: A Determinação do melhor contraste de cor para uma legibilidade ótima. - Um dos fatores mencionados é o contraste percebido entre o "fundo" da placa e a "figura" da mensagem nela inscrita. Qual a cor da figura que melhor se destaca contra a cor do fundo e não apenas isto, mas também qual a cor da figura que torna a mensagem mais legível, chamando mais atenção e sendo percebido a uma distância grande, tanto de dia como de noite.

Nesta etapa usamos dois métodos: o da classificação conjugado com o da ordenação e o método de comparação aos pares. As placas foram estudadas em duas situações: laboratório e campo aberto e com dois tipos de iluminação: luz natural e luz artificial. No campo aberto e na luz natural ainda contra dois fundos ambientais: marrom de barranco e verde de vegetação.

2ª etapa: A Determinação do tipo de letra mais legível. - Mesmo com um ótimo contraste uma letra rebuscada fornece informações inúteis, que na realidade constituem ruído, perturbando os canais que devem conduzir a mensagem e dificultando sua decodificação. Nesta etapa que se desenvolveu paralelamente à primeira foi estudado o tipo de letra mais conveniente para uma leitura rápida. Por razões técnicas este estudo foi feito somente em laboratório usando-se o método taquistoscópico de determinação da amplitude de apreensão.

3ª etapa: A Determinação da distância horizontal entre letras e palavras e da distância vertical entre linhas para uma ótima legibilidade. A proximidade entre as letras de uma palavra, entre as palavras e entre as linhas afeta a legibilidade da placa. Um erro muito comum é querer dar muitas mensagens num espaço pequeno, o que sempre leva a uma quase ilegibilidade. Mesmo um ótimo contraste de fundo e figura e um excelente tipo de letra não são capazes de contrabalançar uma distância pequena demais entre as letras o que causa a irradiação tornando as letras difíceis de serem lidas especialmente quando são de

Figura 3. Trecho de estudos psicofísicos sobre legibilidade de placas rodoviárias.

O exemplo apresentado na Figura 3 se refere a um documento cinza-médio, i.e., manuscritos que não tinham como objetivo a difusão externa. Ele se refere à parte de uma

dissertação de Rozestraten em que são abordados temas como estudos psicofísicos sobre a legibilidade de placas rodoviárias, além dos estudos que foram realizados no Laboratório de Psicofísica e Percepção do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, *campus* de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). O assunto abordado se refere à legibilidade das placas rodoviárias e engloba diversos fatores que determinam o melhor contraste de cor para a legibilidade e, ainda, a determinação dos tipos de letras que as tornam mais legíveis. Ela apresenta, também, o distanciamento horizontal entre letras e palavras e a distância vertical entre linhas. Os resultados de Rozestraten (2003) sugerem que tais fatores são necessários para que as placas adquiram ótima legibilidade. Assim, o documento permite uma leitura que, por meio de suas pesquisas, alcança resultados que dialogam com a produção de qualidade de vida do indivíduo, no trânsito, tema largamente enunciado em outros de seus documentos.

Por fim, dentre as fontes categorizadas como literatura cinza-escura, utilizamos como exemplo trechos do ofício representado na Figura 4 e 5. Esse documento sinaliza um pedido de Rozestraten de apoio para a aquisição de materiais ao, então, chefe de Departamento, André Jacquemin. Na fonte, vemos a exposição de motivos para a realização de pesquisas com a utilização de recursos argumentativos, como nomes de personagens (e.g., Antonio Battro, Jean Piaget) e produtos (e.g., apresentações em congressos nacionais e internacionais). Esse tipo de documentação possibilita tatearmos aspectos vinculados a acordos e tensionamentos institucionais, além de indícios de parcerias científicas da personagem.

Ribeirão Preto, 4 de junho de 1975

Ilmo Sr.
Dr. André Albin Jacquemin
DD. Chefe do Deptº de Psicologia e Educação
da F.F.C.L. da U.S.P. de Ribeirão Preto

Senhor Chefe,

Por meio desta vimos solicitar o apoio do Departamento de Psicologia e Educação para a aquisição de um campo experimental para pesquisas de percepção em campo aberto dentro do Campus da U.S.P. de Ribeirão Preto. As razões que levam a solicitar este apoio são as seguintes:

1. Desde 1973 - estamos seguindo os estudos cognitivos iniciados no Brasil por Dr. Antônio Battro, professor visitante da F.F.C.L. de Araraquara, e que também já deu curso nesta Faculdade de Ribeirão Preto, de janeiro a julho de 1974. Este professor além de médico teve uma sólida formação psicológica e epistemológica e.o. na Sorbonne e durante 4 anos de estágio com Jean Piaget em Genebra. Formou um grupo de Estudos Cognitivos do qual fazem parte grupos de Buenos Aires, S. Paulo, Porto Alegre, Araraquara e Ribeirão Preto.
2. Os frutos deste estudos e os trabalhos experimentais realizados em diversos pontos do país foram apresentados no Simpósio de Estudos Cognitivos de 2 a 4 de setembro de 1974 na U.S.P.-S. Paulo. Nesta ocasião Dr. Battro apresentou um trabalho sobre "A geometria Riemanniana no espaço visual, o modelo de Luneburg restestado em campo aberto" para o qual um grupo de ^{nosso} alunos do 2º ano em 1973 forneceram grande parte dos dados experimentais. Naquela ocasião apresentamos nosso trabalho sobre as "Ilusões de Oppel-Kundt e de Ponzo no campo aberto", relato de 2 pesquisas por nós realizadas com os alunos do 2º ano de 1974.

Além disto apresentamos 4 trabalhos com nossos colaboradores durante a IV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, em outubro de 1974 bem como um trabalho no Simpósio de Ergonomia em setembro de 1974 na ISOP- Rio de Janeiro. O último trabalho saiu como artigo na revista: Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada de abril de 1975. Apresentaremos 3 trabalhos na próxima reunião da SBPC em Belo Horizonte. Parte das nossas conclusões já foram levadas por Dr. Battro para importantes centros de Psicologia na Europa durante sua viagem mais recente. (Genebra, Paris, Lovaina, Leiden, e.o.)

Figura 4. Trecho do Ofício ao Departamento de Psicologia e Educação da USP.

Com a concessão do campo também os alunos serão beneficiados tanto em relação ao tempo como à condução e aos sujeitos de experimentos.

Pleiteamos que para este fim seja oferecido o terreno em continuação do bloco E (matemática) e atrás do bloco C. As razões são as seguintes: 1) já é um terreno bastante plano que serve perfeitamente para nossa finalidade depois um aplainamento mais rústico, pois o campo não deve ter inclinações. 2) está perto do movimento dos estudantes permitindo que fazem partes de experimentos em tempos livres menores. 3) está perto do laboratório de Psicofísica, permitindo uma supervisão mais fácil do professor e dos monitores, 4) não contém postes de eletricidade ou de telefone o que é o caso no terreno abaixo dos blocos A e B.

Na esperança que este pedido possa contar com a aprovação e o apoio do Conselho do Deptº de Psicologia e Educação, subscrevemo-nos com os protestos de alta estima e consideração

Atenciosamente


Reinier J.A. Rozestraten

Prof. Ass. Dr. - Psicofísica e Ps. Sensorial

Figura 5. Trecho do Ofício ao Departamento de Psicologia e Educação da USP.

Documentos como esse podem demonstrar e resgatar lacunas e possíveis dúvidas sobre a conformação de instituições de Psicologia, bem como da atuação de uma personagem relevante para a Psicologia do Trânsito. Vale salientar, no entanto, que a produção científica e técnica, relacionada à Psicologia do Trânsito, sobretudo vinculada à Psicologia da Saúde, ainda é restrita (Costa & Alchieri, 2016). Assim, pesquisas historiográficas podem contribuir com novas possibilidades de entendimento desses estudos, principalmente os vinculados ao trabalho psicológico preventivo e de promoção de saúde, no contexto do trânsito. Cabe ao historiador embrenhar-se nessa seara, com o propósito de reconhecer as fontes e provocar a possibilidade de reconhecimento de dados que aportem as condições de uma época e de como tais informações podem apoiar situações e pesquisas, no presente (Ford, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha por objetivo identificar, classificar e catalogar a documentação de Reinier Rozestraten, vinculada à Psicologia do Trânsito, que compõe o acervo de fontes encerradas na UCDB. Nessa direção, os resultados materiais produzidos foram 166 documentos, que estão distribuídos em nove caixas de arquivos, sendo 141 categorizados como literatura cinza e, 25, como literatura branca. Essa composição documental sugere a relevância do arquivo ora em constituição, uma vez que houve grande maioria de documentação cinzenta, i.e., aquelas que contêm informações que não se encontram publicadas ou divulgadas, amplamente. Esse tipo de fonte é indispensável para o trabalho historiográfico e, pelo teor dos documentos, tais materiais se tornam potencialmente relevantes para aqueles interessados na história da Psicologia do Trânsito e, indiretamente, na história de relações entre Psicologia e Saúde, no país. Assim, parte da memória de tal personagem encontra-se preservada e organizada para atender a pesquisadores interessados nos assuntos ali encerrados.

Além do resultado de consolidação do arquivo de Rozestraten, na UCDB, acreditamos que os procedimentos utilizados também são relevantes para os debates contemporâneos, na História da Psicologia, sobre a constituição de arquivos históricos. O trabalho de organização e composição do arquivo já estava em andamento antes do início desta pesquisa. Entretanto, sua realização a partir da Classificação Decimal de Dewey (CDD), na classe 000, sofisticou e aprimorou os procedimentos metodológicos que estavam em vigor, localmente, no Laboratório de Estudos Históricos em Psicologia, Saúde e Educação (LEHPSE). Além disso, acreditamos que tais procedimentos podem auxiliar o trabalho de pesquisadores que analisam a constituição de arquivos históricos vinculados à Psicologia, no país. Isso se deve ao fato de parâmetros específicos da Biblioteconomia e da Arquivística terem sido utilizados e, portanto, contribuído com o debate de psicólogos-historiadores envolvidos em tais atividades.

Por fim, acreditamos ser necessário indicar limitações deste trabalho. Primeiramente, foram identificados, classificados e catalogados apenas documentos que haviam sido identificados pelo próprio Rozestraten, como vinculados à Psicologia do Trânsito. Dessa maneira, como ainda há um extenso conjunto de materiais a serem burilados, não é possível afirmar que toda a massa documental, vinculada à Psicologia do Trânsito, encerrada pela personagem, na UCDB, tenha sido arquivada. Em segundo lugar, o trabalho aqui realizado foi, primordialmente, técnico, i.e., de criação de uma metodologia de intervenção para a organização de arquivos históricos, além da própria constituição do arquivo. Portanto, houve

um maior investimento na criação e sofisticação de tais procedimentos do que, propriamente dito, em um relato historiográfico, a partir das fontes ali encerradas. Em nosso entendimento, seria a partir de tal mirada historiográfica que se materializariam, de forma mais clara, futuras pesquisas historiográficas das relações entre Psicologia, Saúde e Trânsito, a partir do *corpus* documental ali preservado. Entretanto, apesar de tais limitações, a organização do material descrito, nesta dissertação, sugere que novas pesquisas precisam ser realizadas. A título de exemplo, mencionem-se as pesquisas vinculadas à continuidade do trabalho de composição do arquivo de Rozestraten, na UCDB. Como sinalizamos, ao longo deste texto, há um conjunto de caixas, pastas e objetos de Rozestraten, que ainda precisam ser higienizados, identificados, classificados e organizados. Outro exemplo a ser aludido refere-se à constituição deste arquivo, o qual, mesmo que de forma parcial, como ora se apresenta, abre possibilidades de pesquisas sobre a história da Psicologia, no país.

REFERÊNCIAS

- Bloch, M. (2002). *Introdução à história*. Mem Martins: Publicações Europa América.
- Botelho, R. G., & Oliveira, C. C. (2015). Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.44 n.3, p.501-513.
- Brito, A. P. M. D. (2016). Avaliação psicológica como medida de prevenção. In *Psicologia do Tráfego: Características e desafios no contexto do MERCOSUL/ Conselho Federal de Psicologia*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Campos, R. H. F. (2010). Helena Antipoff. Recife, PE: Editora Massangana.
- Conselho Nacional de Arquivos (CONAR). (2011). *Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf
- Costa, B. L. R., & Alchieri, J. C. (2016). Aspectos históricos da avaliação psicológica do trânsito no Brasil. In J. C. Paula (Org.), *Psicologia do Tráfego: características e desafios no contexto do MERCOSUL*. Brasília: CFP.
- Damasceno, E. N., & Massimi, M. (2014, set./dez.). Criação de arquivo em história dos saberes psicológicos e da psicologia no Brasil: classificação e organização de um arquivo pessoal. *História Unisinos*, 18(3), 637-644. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2014.183.12/4384>. doi: 10.4013/htu.2014.183.12
- Ford, M. (2010). Hidden treasure: the explosion in commercial archaeology has brought a flood of information. The problem now is figuring out how to find and use this unpublished literature. *Nature*, 464(8), 826-827. Recuperado de <https://www.nature.com/news/2010/100407/pdf/464826a.pdf>
- Funaro, V. M. B. O., & Noronha, D. P. (2006). Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: D. A. Poblacion, G. P. Witter, & J. F. M. Silva. (Orgs.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação*. São Paulo: Angellara.

- Gomes, S.L.R., Mendonça, M.A.R., & Souza, C.M. (2007). Literatura cinzenta. In: B.S. Campello, B.V. Cendón, & J.M. Kremer, (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Guimarães, L. A. M., Grubits, S., & Freire, H. B. G. (2007). Psicologia da Saúde: conceitos e evolução do campo. In. L. A. M., Guimarães, S. Grubits (Orgs.), *Psicologia da Saúde - Especificidades e Dialogo Interdisciplinar*. São Paulo: Editora: Vetor
- Kearns, J., & Faye, C. (2014). *Grey Literature at the Cummings Center for the History of Psychology, a Case Study*. London: Rowman & Littlefield.
- Lancaster, F. W. (2004). *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos.
- Lanzellote, M. F. (2015). *Análise da literatura cinzenta do laboratório de síntese orgânica do instituto de tecnologia em fármacos (Farmanguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz* (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Le Goff, J. (1924/1990). História e memória. B. Leitão (Trad.). *Coleção Repertórios*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Massimi, M. (2002). Memória e História na História da Psicologia: Dois Exemplos de Produção de Documentos. *Memorandum*, 2, 2-12. Recuperado de <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos02/massimi02.htm>.
- Miranda, M. H. B. & Paixão, L. (1958). Pequeno resumo das atividades da Sociedade Mineira de Psicologia. *Boletim da Sociedade Mineira de Psicologia*, 1(1), 6-15.
- Organização Mundial da Saúde. (2018). *Global status report on road safety 2018*. Geneva: World Health Organization. Recuperado de https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/
- Peron, S., Nogueira, E., Cândido, G. V. & Massimi, M. (2015). Luiz Marcellino de Oliveira: um protagonista da psicologia brasileira: organização de acervo documental e análise

histórica. *Memorandum*, 29, 86-111. Recuperado de
www.fafich.ufmg.br/memorandum/a29/peronnogueiracandidomassimi01

- Rohden, R. F. S., Franca, J. S., Marcelo, A. C., Soares Junior, R. C., & Miranda, R. L. (2016). Métodos para organização de um acervo documental: memorial de Reinier Johannes Antonius Rozestraten. *Anais do Encontro Clio-Psyché - Saberes 'Psi': outros sujeitos, outras histórias*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 22. Recuperado de
<http://www.cliopsyche.uerj.br/wp-content/uploads/xii-clio-2016-anais-v1.1.pdf>
- Rohden, R. F. S., Franca, J. S., Marcelo, A. C., Soares Junior, R. C., Freire, H. B. G., & Miranda, R. L. (2018). Organização de um Acervo Documental: Reinier Johannes Antonius Rozestraten. In: A. M. Jacó-Vilela, F. Degani-Carneiro, & J. H. Q. Araújo. (Orgs.). *Clio-Psyché - Saberes Psi: Novos sujeitos, outras histórias*. (1 ed.) Curitiba: Juruá Editora, 1, p. 141-151.
- Rozestraten, R. J. A. (1981). Psicologia do trânsito: o que é e para que serve. *Psicologia: ciência e profissão*, 1(1), 141-143. Recuperado de
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931981000100006&lng=pt&tlng=p
- Rozestraten, R. J. A. (2003). Ambiente, trânsito e psicologia. In M. H. Hoffmann, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rozestraten, R. J. A. (1987). *Memorial*. Ribeirão Preto. Arquivos Reinier Rozestraten da História da Psicologia, UCDB - Arquivo pessoal Reinier Rozestraten.
- Rozestraten, R. J. A., Maciel, J. C., & Vasconcellos, D. F. (2008). Reinier Rozestraten em Ribeirão Preto: memórias e enraizamento da psicologia no Brasil. *Revista da Abordagem Gestáltica*. 14(1), 51-61. Recuperado de
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Sá, C. P. (2005). As memórias da memória social. In: _____. (Org.). *Memória, imaginário e representações sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República.

- Sá, C. P. (2012). A memória histórica numa perspectiva psicossocial. *Revista Eletrônica em Ciências Humanas Morpheus*, 09(14), 94-103. Recuperado de <http://seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/viewFile/4826/4316>
- Silva, R. O. (2010). Psicólogo na promoção da saúde e prevenção de acidentes de trânsito. In A. Mariuza & L. F. Garcia (Orgs.). *Trânsito e mobilidade humana: psicologia, educação e cidadania*. Porto alegre: IDEOGRAF.
- Tupinambá, A. C. R. (2013, jul./dez.). Ensaio: homenagem ao professor Reinier Rozestraten. *Revista de Psicologia*. Fortaleza: 2(4), 114-120. Recuperado de <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17824>.